Nova Constituição vai dar ênfase ao problema social

O ministro da Justiça, Fernando Lyra, e o jurista Afonso Arinos virtual presidente da Comissão Constitucional encarregada de elaborar o esboço do anteprojeto da Constituição, conversaram ontem durante quase duas horas sobre a importância do contexto social na nova Carta, buscando uma fórmula "de se adequar esse processo e todas as suas conseqüências à realidade brasileira".

Segundo Afonso Arinos, não se pode admitir hoje "que não se tenha em mente, fundamentalmente, o problema social como condição **sine qua non** nessa nova etapa da vida republicana".

— Precisamos criar condições urgentes para que se faça uma nova abolição da escravatura, e de uma forma mais difícil que a primeira, porque se trata agora de libertar 25 milhões de desempregados, que estão marginalizados do desenvolvimento do País.

Arinos falou com Lyra

O ex-chanceler chegou ao Ministério da Justiça às 18 horas e, embora não estivesse na agenda do Ministro, foi atendido imediatamente, atrasando em quase duas horas as demais audiências. À saída, questionado sobre a oposição de alguns setores, contrários ao seu nome à frente da comissão, por julgá-lo excessivamente conservador — e que receiam que ele imprima esse conservadorismo à nova Carta — Arinos definiu-se apenas como "um homem que não dá nenhuma importância às etiquetas e cuja vida nunca pôde ser etiquetada".

Indagado também se pretende fazer concessões à esquerda, foi tachativo: "Nunca fui contra o progresso social do Brasil. Sou contra as ideologias falsamente concatenadas, que se transformam em exibicionismos, através de atitudes ou de reações".

Fernando Lyra comentou com os repórteres algumas "preocupações muito interessantes" manifestadas pelo jurista durante a conversa: "Ele acha que essa efevencência toda da sociedade, essa empolgação de participação tem que ser muito bem analisada" — mas não explicou o que queria dizer com isso. A conversa entre os dois continuará — segundo informou o Ministro — amanhã às 10 horas, no Hotel Nacional.